

**“SOB PRESSÃO - PLANTÃO COVID” – RECONFIGURAÇÕES
AUDIOVISUAIS DA PANDEMIA**

*"BAJO PRESIÓN - CAMBIO COVID" - RECONFIGURACIONES
AUDIOVISUALES DE LA PANDEMIA*

Giovanna Januario¹

RESUMO:

Este artigo analisa a construção, da série médica Sob Pressão (2017) da Tv Globo, que tem como princípio narrativos expor as situações diversas que ocorrem no sistema público de saúde, com enfoque no Rio de Janeiro, busca entender, através da análise de seu especial, intitulado " Sob Pressão - Plantão COVID", com duração de 2 episódios, como o Novo Coronavírus é abordado em sua narrativa.

Palavras-chave:

Sob Pressão; SARS-Covd-2; COVID-19; Análise Narrativa; Audiovisual;

RESUMEN:

Este artículo analiza la construcción, de la serie médica Bajo Presión (2017) de Tv Globo, que tiene como principio narrativo exponer las diversas situaciones que ocurren en el sistema de salud pública, centrándose en Río de Janeiro, busca comprender, a través del análisis de su especial, titulado "Bajo Presión - Cambio COVID", con una duración de 2 episodios, ya que el Nuevo Coronavirus es abordado en su narrativa.

Palabras Clave:

Bajo presión; SARS-Covd-2; COVID-19; Análisis Narrativo; Audiovisual;

¹ Discente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

A pandemia no mundo

Desde a chegada da pandemia, diferentes indústrias precisaram passar por uma nova adaptação, seja ela social, cultural, etc. Tendo essa perspectiva em mente, será analisado como a narrativa fílmica da série “Sob Pressão” incorporou, com os episódios “Plantão COVID”, as problemáticas sociais ocasionadas pelo contexto da pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19), considerando que não houve meio de entretenimento, produção ou indústria que não foi afetada pela pandemia.

Lo que queda claro es que el shock del COVID-19 irrumpió casi simultáneamente en la vida de miles de millones de personas, provocando transformaciones en las condiciones más básicas de sus vidas. De repente, muchas de las prácticas habituales son cuestionadas: las formas de saludarse, la organización del trabajo, los desplazamientos; en general, la interacción entre las personas. No hay ramo de la economía libre de la repentina contracción. (CHAM, LIMA, KEMNER, 2021, p.10)

As representações culturais, da realidade social, através de narrativas cinematográficas em produções audiovisuais, mais especificamente, a representação cultural da pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19), no ano de 2020, foram representadas no audiovisual nacional e internacional de formas diversas. É importante levar em consideração qual o papel que o audiovisual desenvolveu em meio a pandemia e como essas obras serviram para “levar” a realidade “externa” a sociedade, que até o momento, recebia a orientação (vinda do governo) de evitar o contato com outras pessoas, aglomerações, e sair de casa apenas para o necessário, tornando assim, o cinema uma das poucas fontes de informação e entretenimento disponíveis.

En respuesta a la aparición del virus, con pocas excepciones, los gobiernos de todo el mundo ordenaron el confinamiento de gran parte de la población. El objetivo era y sigue siendo limitar en lo posible los contactos sociales que puedan convertirse en vías de transmisión del

virus. Estas medidas son acompañadas por instrumentos de rescate económico.(CHAM, LIMA, KEMNER, 2021, p.11)

Tendo em vista o impacto e as medidas de prevenção contra o Novo Coronavírus, mídias diversas como música, filmes, séries, programas televisivos, etc., tiveram sua dinâmica afetada das maneiras mais abrangentes possíveis. A pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19) foi se fazendo presente nas diferentes narrativas existentes na ficção também, e não apenas na realidade. A série "Sob Pressão"; série médica brasileira, lançada no ano de 2017, é um exemplo de um universo fictício que incorporou em sua narrativa a pandemia. Em 2020, contou com 2 episódios especiais, chamados "Plantão COVID". Esses episódios representaram, discutiram e tentaram mostrar com a maior fidelidade possível, de forma, os novos desafios sociais impostos por essa crise sanitária, enfrentados tanto por profissionais da saúde quando pela população regional, a partir de um hospital público na periferia da cidade do Rio de Janeiro e a extensão desse impacto em todo o universo, inclusive na vida pessoal dos médicos.

Por tanto, el impacto que ha tenido el COVID-19 es único, ya que sus consecuencias son verdaderamente globales y multifacéticas, al menos desde que quedó claro que, a diferencia de lo que ocurrió en anteriores eventos pandémicos, como el caso del brote del SARS-CoV entre 2002-2004, esta vez no se puede detener la propagación del virus. (CHAM, LIMA, KEMNER, 2021, p. 9)

Essa propagação desenfreada do vírus trouxe para a vida real, muita incerteza, muitos, em uma corrida contra esse inimigo minúsculo e desconhecido, foi necessária uma verdadeira corrida contra o tempo, que gerou muita união entre cientistas e pesquisadores, mas também gerou muitas desavenças devido a opiniões sobre como lidar com a situação, e altas expectativas de uma solução a curto prazo.

En este periodo de tiempo, los conocimientos de científicos, principalmente de virólogos, epidemiólogos y médicos, se están convirtiendo en un valioso recurso cuando se trata de hallar las respuestas correctas a la pandemia. Se espera que encuentren soluciones que permitan controlar a corto plazo la propagación y los efectos sobre la salud de los infectados y, a largo plazo, derrotar el virus. (CHAM, LIMA, KEMNER, 2021, p.1)

É possível perceber essa incorporação em toda a estrutura da série, desde os figurinos, até ao ambiente, e é claro, os diálogos, ou seja, a narrativa em geral. Podemos perceber também em diversos momentos e agonia dos personagens ao esperar uma solução clínica para a doença, ao lidarem com a enorme demanda no hospital de pacientes e a falta de aparelhos, instrumentos apropriados para procedimentos fundamentais e a enorme expectativa e confiança nos cientistas responsáveis pelo estudo da doença. Por isso, gostaria de propor uma análise fílmica de tais elementos, para tentar entender: como a estrutura original da série “Sob Pressão” incorporou, com os episódios “Plantão COVID”, as problemáticas sociais ocasionadas pelo contexto da pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19)? Será feita a pesquisa, por meio de uma análise fílmica narrativa, que consiste em analisar a construção dos diálogos e observar nas encenações, indícios do Novo Coronavírus (COVID 19) e a forma como é retratado.

A chegada do Vírus na série

No ano 2017, o diretor de dramaturgia semanal da TV Globo, Guel Arraes, juntou quatro roteiristas que não se conheciam, para que escrevessem “a primeira série médica brasileira no formato norte-americano” (CAMPOS, 2019, p.105). A série “Sob Pressão”, de autoria de Lucas Paraizo, é uma produção da Tv Globo, em coprodução com a produtora Conspiração Filmes. Estreou em 25 de julho de 2017 e conta com 4 temporadas: três já foram ao ar e a quarta será lançada em 2021. A série com roteiro pensado para um público global, e, no ano de 2018, ganhou quatro prêmios FIPA de Ouro na categoria série, no 31º Festival International de Programmes Audiovisuels (FIPA). Apesar disso, a série foi cancelada.

Seu cancelamento foi anunciado em 2018, pois seus atores estavam sendo requisitados para outros trabalhos. Porém, dado o sucesso da produção, a decisão foi revertida. Em 2018, a série foi renovada para sua terceira e quarta temporada, que seriam exibidas em 2019 e 2020, respectivamente. A terceira temporada conseguiu cumprir o planejado, e em Maio de 2019 foi exibida,

encerrando-se em Julho do mesmo ano. Mas, devido à pandemia do Novo Coronavírus (COVID19) iniciada em dezembro de 2019 na China, a quarta temporada teve sua estreia prorrogada, sem nova data de exibição anunciada até Agosto de 2020, por conta do cenário epidêmico incerto. Em 24 de agosto de 2020, foi anunciado para 06 e 13 de outubro de 2020 o “Especial Plantão COVID” e a quarta temporada completa para 2021, trazendo à luz uma narrativa pautada pela pandemia e a sobrevivência do SUS (Sistema Único de Saúde) em meio a nova realidade que já estava sendo estudada e observada aqui no Brasil desde fevereiro.

El primer caso oficial se registró el 26 de febrero en el Brasil, seguido de casos en México y Ecuador el 29 de febrero; República Dominicana el 2 de marzo, Argentina y Chile, el 3 de marzo; Perú y Colombia, el 6 de marzo (Benítez et al. 2020, 28). (CHAM, LIMA, KEMNER, 2021, p. 10)

O vírus trouxe consigo mudanças profundas no convívio social, por conta do isolamento preventivo e outras medidas de segurança sanitária. Por isso, as formas de prevenção ao vírus mudaram toda a estrutura de gravação da série “Sob Pressão”, exigindo adaptação técnica, como por exemplo a frequência dos testes do COVID-19 antes das gravações, as roupas esterilizadas, tanto para circular no espaço de produção, quanto para a gravação da série, e da estrutura narrativa - incorporada a partir do "Plantão COVID". Segundo o autor Lucas Paraizo, (TV GLOBO, 2020a):

A série é reconhecida por incorporar os problemas da saúde pública do Rio de Janeiro e do Brasil, e essa é uma das nossas características mais fortes. Muitas das histórias que vimos acontecer recentemente foram expostas nas tramas das temporadas. Era inevitável que fizéssemos isso também com a Covid. Nesta edição especial, todos os profissionais de saúde da série têm uma história forte, todos são protagonistas. Essa foi a forma que encontramos de homenagear essas pessoas (TV GLOBO, 2020a).

Exemplos concretos

Os episódios do especial foram exibidos nos dias 06 e 13 de outubro de 2020, no canal da própria produtora, exigindo alterações na produção, que se refletem na tela, por necessidade do distanciamento social. Ainda nas palavras do autor: "a pandemia afetou a estrutura da série, que sempre contemplou o

drama diante de três pontos de vista: do médico, do paciente e do familiar" (TV GLOBO, 2020a). Agora, com o "PLANTÃO COVID", a série iria apenas contemplar o ponto de vista do médico e do paciente, diminuindo assim as cenas fora do hospital, em cenários externos existentes desde a primeira temporada. Desse modo, dois grandes desafios foram manter juntos o formato original da série e as adaptações técnicas para a produção no contexto da pandemia.

Com esses desafios, a pandemia entra para a narrativa. No primeiro episódio, a cena de abertura é de alta tensão, e serve como porta de entrada no novo universo pandêmico. Com toda a equipe usando equipamentos de segurança que não eram usados antes da pandemia, podemos observar toda a movimentação para tentar resgatar um senhor de idade, que está com claros sinais da doença, mas recusa o tratamento, por sentir falta de sua amada esposa, que há pouco tempo havia falecido. Após um pequeno acidente doméstico, a equipe que conta com os protagonistas, entra no quarto, e Evandro declara, para a senhora que está presente como intermediadora entre o abrigo e a equipe médica: "Fica lá fora, é mais seguro" (EPISÓDIO 1, 2020, 02'15"), escancarando a importância do distanciamento social para a prevenção da doença.



Figura 1 – Carolina e Evandro vão socorrer um paciente com COVID-19

Assim então, rapidamente toda a equipe se desloca até o centro médico mais próximo, e diferentemente das outras temporadas, dessa vez, o diretor nos coloca em um hospital de campanha, que é utilizado em diversos estados na luta contra o Coronavírus devido a precariedade e a superlotação dos leitos de UTI. Ao adentrarem neste hospital, somos conduzidos pela câmera, a imagem geral do ambiente total, reforçando que era um lugar incomum e todo padronizado, ou seja, criado com um objetivo específico.

Ao entrarem em um procedimento ao qual o paciente foi submetido, Carolina, personagem de Marjorie Estiano - protagonista da série -, aos 05'02" declara suas " Saudades do mundo antes da Covid19" (EPISÓDIO 1 , 2020), situando-se no contexto pandêmico exaustivo que os profissionais de saúde estão passando. Essa declaração logo no começo do especial, é de importância fundamental para a identificação para o espectador, já que esse desejo deve ser tão universal quando a expansão do COVID 19, o desejo do futuro, ser como o passado.

El futuro se vuelve una caja negra. ¿Un día la vida volverá a ser como antes? ¿Cuándo será? ¿Y si no se recupera? ¿Cómo va a ser la vida después de la crisis? Cuanto más duren las alteraciones del statu quo, se vuelve más evidente que no habrá un simple retorno a la "normalidad". (CHAM, LIMA, KEMNER, 2021, p.10)

Vale também destacar uma característica que é apresentada logo no começo, e que será de total relevância no futuro. Durante o procedimento, Evandro não consegue realizar uma amputação, devido ao fato de não conseguir enxergar bem com os óculos, e com a proteção facial, e declara "estar muito embaçado" (EPISÓDIO 1 2020, 05'46"). Carolina então faz o procedimento no lugar dele, mas não será apenas nesse momento que Evandro será exposto a tal situação, inclusive essa dificuldade será crucial para o desenvolvimento da trama no futuro.



Figura 2 – Carolina toma a frente no procedimento para ajudar Evandro.

Em uma sequência de planos detalhes, somos apresentados a rotina de higienização da equipe médica após procedimentos médicos e a preparação para circular entre os doentes. Acompanhamos nesse momento, o descarte das roupas cirúrgicas, a longa e minuciosa higienização das mãos, a esterilização do protetor facial, e por fim, Carolina choca o espectador ao retirar sua máscara e mostrar seu rosto, com marcas bem avermelhadas que parecem estar causando muita dor, ocasionadas pelos usos dos EPI's.

Assim então a série caminha, e com o auxílio de diálogos, e da direção de arte, o contraste com o passado se evidencia e a pandemia se torna inquestionável.

Durante o episódio, somos apresentados a Daiane, paciente que precisa fazer um exame, porém recusa o tratamento, pela falta de contato com a mãe, doente, que só pode ser alcançada por uma chamada telefônica. Daiane depois de muita conversa e insistência consegue a chamada telefônica com a mãe, que precisa dele para ter ajuda com o uso de um medicamento controlado. Nesse contexto, o papel de Daiane é fundamental para evidenciar a rigidez do isolamento que está acontecendo no hospital, e não digo isso como isolamento de comunicação, e sim, isolamento físico, e para que Daiane conseguisse ligar

para sua mão seria necessária uma série de medidas que poderia expor a ela e aos médicos ao vírus.

Ao longo dos episódios, entre perdas e pacientes, a equipe médica demonstra claros sinais de cansaço emocional com a situação. Charles, médico da série, tem uma crise de choro após uma paciente que ele considerava estar estável, vir a óbito muito rapidamente. Carolina, declara “Toda vez que eu entubo um paciente com COVID, não sei se ele vai voltar.” (EPISÓDIO 1, 2020, 18’30”). De fato, durante a pandemia, tem sido possível ver manifestações em diversos veículos de mídia, dos profissionais da saúde, em relação a essa exaustão emocional. Matérias de jornais que passam na TV, declarações em medias sociais particulares e até mesmo de empresas de diversas áreas, estão se solidarizando com a situação.



Figura 3 – Carolina desabafa com Evandro.

Uma característica importante da série são as denúncias que sempre foram feitas sobre o Sistema Unificado de Saúde – SUS, conhecido como um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, e que e que, nacionalmente, recebe críticas por parte da população em decorrência dos diversos casos de desvio nos âmbitos federais, municipais, e estaduais, amplamente divulgados pela mídia. No primeiro episódio, a situação se agrava quando ao invés de respiradores, carrinhos de anestesia são entregues ao hospital, e Décio, diretor

do hospital, ao tentar reportar o erro para seus superiores, não consegue comunicação com nenhum deles, obrigando os médicos a lidarem com a situação como podem.

No segundo episódio, muitas homenagens são feitas aos profissionais da saúde, por meio dos protagonistas, quando um deles, Evandro, acaba contraindo a doença e sua companheira, também médica que atua na linha de frente, Carolina, precisam enfrentar as consequências da doença.

Através de Evandro, a narrativa do seriado acompanha como é o dia a dia do enfermo no hospital, os procedimentos que são submetidos conforme a doença avança rapidamente no paciente, e através de Carolina, o espectador tem a ideia de como é para a família das pessoas que tem uma pessoa doente dentro do hospital, o desespero, a ansiedade, o incerto, a expectativa pela solução e a verdadeira corrida contra o tempo para tentar vencer o vírus.

Durante o desenrolar dos episódios, também conseguimos acompanhar a história de outras famílias, e pacientes, onde é abordado as diferentes formas de se contrair a doença, a rápida evolução, a impossível distinção de quem serão as vítimas fatais, as sequelas da doença, e como o hospital público consegue administrar toda essa demanda que acaba de chegar a uma instalação que já era precária e com dificuldade, lidava com as demandas corriqueiras.

Marisa, enfermeira do hospital, personagem interpretada por Roberta Rodrigues, nos é apresentada no segundo episódio. Durante uma ligação telefônica, revela que está separada da família já a alguns dias, pois não pode expor seus familiares ao risco de contrair a doença, e assim, evidencia a realidade dos trabalhadores que além de lidar com os pacientes, ainda precisam lidar com seu drama pessoal. No decorrer dos episódios, ela ainda faz algumas ligações e em uma delas, revela como tem sido difícil lidar com toda a carga psicológica que está enfrentando e sua luta entre a saudade e a responsabilidade.



Figura 4 – Marisa conversa com a família por telefone

Nessa segunda parte do especial, podemos ver outras abordagens sobre o COVID na narrativa. Dessa vez, estamos acompanhando a história de pessoas que contraíram o vírus através de pessoas que não acreditavam na força da doença, e resolveram não fazer a quarentena conforme indicado pelas autoridades de saúde.

Ainda nas primeiras cenas recebemos um casal de irmãos, onde a moça se resguardou, mas o irmão, infelizmente não, e quem acabou contraindo a doença de forma grave, foi a irmã, que acaba vindo a óbito posteriormente. Durante uma conversa com a Doutora Carolina, o irmão desabafa e diz que a culpa é da doutora, que não soube tratar sua irmã, porém Carolina argumenta, e diz que a culpa é de quem acabou expondo-a ao risco, em primeiro lugar.

No decorrer da narrativa, somos conduzidos até Vera, uma médica ativa da narrativa, mas que até agora não havia aparecido nos especiais. Durante a conversa, Vera diz que está em casa assintomática, e aproveita para passar para o espectador, a luta dos pesquisadores da área que estão se empenhando ao máximo, e a todo momento, para conseguir uma vacina ou um qualquer tipo de tratamento que possa funcionar contra a doença, que até o momento ainda não foi totalmente desvendada.

Outro aspecto importante que a série retrata é que existe esperança para quem contrai a doença. Ainda durante o segundo episódio, Lenilce, esposa de Zé Pedro, através dos diálogos com Marisa evidencia muitas crenças populares sobre a doença, quando durante uma conversa com outra esposa de um paciente, revela a crença de que, quem é entubado, não consegue mais sobreviver, sendo essa afirmação falsa, e é aclarada durante o episódio quando Zé Pedro, consegue sobreviver a intubação, e volta para casa com sua esposa, transmitindo assim, acima de tudo, a esperança da vida, da sobrevivência.

Estreitando a comparação

Em ambos os episódios os novos desafios da pandemia estão presentes, dos modos mais diversos possíveis. Segundo o diretor artístico Andrucha Waddington: "Este é mais um mérito" [...] da série, [...] "nossos protagonistas, que são heróis, também são falhos. É a vida como ela é, onde ninguém é perfeito" (TV GLOBO ,2020b).

Apesar na narrativa direcionada para a COVID 19, a série não deixou de manter o vínculo com os personagens, além da vida no hospital. Assim, o especial também fala sobre o passado de Evandro, e narra como ele conheceu Samuel, grande amigo que o acompanhou durante as primeiras temporadas e que acaba falecendo de causas naturais, e como resolveu se tornar médico. Samuel é a razão pela qual Evandro também se torna médico, ele foi médico de sua mãe e com o tempo, os dois criaram um grande vínculo, a ponto de se tornarem amigos leais e fieis contra o "sistema" (termo utilizado para caracterizar o esquema de corrupção na saúde pública).

Como mencionado anteriormente, o "PLANTÃO COVID" representa, de forma dramática e original, os novos desafios sociais impostos por essa crise sanitária", Portanto, levando em consideração os esforços mencionados, de arranjo técnico e narrativo na estrutura da série, somos reconduzidos a nosso problema de pesquisa, que é entender de forma mais aprofundada como a estrutura original da série "Sob Pressão" incorporou, com os episódios "Plantão COVID", as problemáticas sociais ocasionadas pelo contexto da pandemia do Novo Coronavírus (COVID 19). Reflexão final

A série se reinventou durante a pandemia. Além de retratar a crise toda a crise sanitária que abalou o mundo todo, também foi necessário durante a urgência da necessidade da produção, entender o que estava acontecendo no âmbito geral do sistema de saúde nacional e como expor esse momento dentro do arco narrativo.

A proposta que a série Sob pressão, nos episódios especiais intitulados “Plantão COVID” retrata em sua narrativa, é a de luta, e esperança. Ela propõe uma transição entre mundos, o real e o ficcional, onde é possível acompanhar dentro da ficção, as mudanças que estão acontecendo na realidade.

Ainda não é possível determinar qual o impacto final do vírus na indústria audiovisual, já que ainda estamos vivendo a pandemia, e até o momento, muito já mudou. Os episódios exploram de forma muito dinâmica e profunda, a vida dos pacientes, dos médicos e o convívio dentro do hospital.

No primeiro episódio, observamos a adaptação da equipe médica nesse novo contexto, com foco na apresentação do contexto, já no segundo, o foco é o vírus agindo tanto na vida do médico, quanto agindo na vida de diversos pacientes que tiveram contato com o vírus, das mais variadas formas.

A nova forma de interação, está presente a todo o momento nesses episódios, que cumprem maravilhosamente se dever de levar conscientização a população brasileira, atendendo o dever da TV aberta de exercer uma comunicação já que ela possui concessão pública para funcionamento e é o maior e mais abrangente meio de comunicação do país, levando igualmente, proteção para a população, discutindo a importância dos cuidados de prevenção ao Novo Coronavírus, pois o vírus não faz nenhum tipo de distinção, e de efeito imediato, ainda é tudo extremamente incerto.

BIBLIOGRAFIA

AUMONT, J.; MARIE, M. A análise do filme. Lisboa: Texto & Grafia, 2013.
Acesso em: 10 Mai. 2021.

ARAÚJO , Renato Moreira e SOLDAN, Marcello. O cinema Neorrealista italiano e o realismo. Microsoft Word - gt3_ARTIGO_RENATO_OK.doc (ufg.br) 2018

CAMPOS, Bartira Bejarano. Sala de Roteiristas: a Writers' Room brasileira e seu processo de escrita colaborativa de séries televisivas. <DISERTACAO_OK> 2019

FRANÇA, André Santos. Das teorias do cinema à análise fílmica. Disponível em: <[Microsoft Word - Dissertação André França.doc \(andrefranca.com\)](#)>. Acesso em: 08 de Mai. 2021

GSHOW. 'Sob Pressão' leva quatro prêmios em festival na França. 2018, Disponível em: <'Sob Pressão' leva quatro prêmios em festival na França | Sob Pressão | Gshow (globo.com)> Acesso em: 17 Mai 2021

GSHOW. 'Sob Pressão' leva quatro prêmios em festival na França. 2018, Disponível em: <'Sob Pressão' leva quatro prêmios em festival na França | Sob Pressão | Gshow (globo.com)>. Acesso em: 15 Mai. 2021

GSHOW. 'Sob Pressão - Plantão Covid': episódios especiais vão abordar a pandemia do novo coronavírus; 2020 Disponível em: <'Sob Pressão - Plantão Covid': episódios especiais vão abordar a pandemia do novo coronavírus; saiba mim tudo! | Sob Pressão | Gshow (globo.com)> Acesso em 17 Mai 2021

GSHOW. 'Sob Pressão' é renovada para quarta temporada 2019. Disponível em: <'Sob Pressão' é renovada para quarta temporada | Sob Pressão | Gshow (globo.com)> Acesso em 17 Mai 2021

Pandemia y crisis: el COVID-19 en América Latina / Gerardo Gutiérrez Cham, Susana Herrera Lima, Jochen Kemner, coordinadores; Luis Peña... [et al.]. -- 1a ed. -- Guadalajara, Jalisco: Centro María Sibylla Merian de Estudios

Iberoamericanos Avanzados en Humanidades y Ciencias Sociales (CALAS) :
Editorial Universidad de Guadalajara, 2021

VANOYE, F.; GOLIOT-LÉTÉ, A. Ensaio sobre a análise fílmica. Campinas:
Papyrus, 2002. Acesso em: 14 Mai. 2021.

XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico: A opacidade e a transparência. São
Paulo: Paz e Terra, 2005

Filmografia

SOB PRESSÃO. Criador: Cláudio Torres; Jorge Furtado, Luiz Noronha; Renato
Fagundes. Rio de Janeiro; Tv Globo e Globoplay, 2017